

**DO PAPEL À CIDADANIA:
A PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL
COMO FORMA DE SER CIDADÃO**

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ / CCAA)

aytelfonseca@yahoo.com.br

Hélder Brinate Castro (UERJ)

helderbrinate@yahoo.com.br

Seria esperado que o ensino de língua portuguesa ocorresse de forma a permitir aos alunos o domínio das habilidades necessárias para o uso real da língua. No entanto, o que se presencia nas escolas brasileiras é um ensino essencialmente descritivo e normativo, incapaz de desenvolver essas habilidades. É nesse cenário que emerge a relevância de se adotarem novas formas de ensino da língua materna, pautadas nas práticas de produção e compreensão de textos. Este trabalho, com objetivos teórico-práticos, tenta abordar a educação da língua portuguesa sob esse viés essencialmente sociointeracional e sociocomunicativo. Trata-se de uma experiência em sala de aula, ocorrida na disciplina de produção textual da classe pré-técnico social da Associação SerCidadão, onde se instauram, durante as aulas, momentos autênticos de interação por escrito. Com base na leitura cruzada de certos pesquisadores (Beatriz Citelli, Délia Lerner, João Wanderley Geraldi, Maria da Graça Costa Val, entre outros), o trabalho, ressaltando o texto do tipo argumentativo (do gênero carta argumentativa), tipologia predominante na proposta de redação das provas para o ingresso em escolas técnicas, pauta-se na seguinte sequência didática: (a) a motivação da escrita; (b) a investigação e o aprofundamento do tema; (c) a orientação e o planejamento da escrita; (d) a textualização; (e) a revisão do texto; (f) e, por fim, a reescrita. Espera-se que, tomadas as ações mencionadas, a produção textual não se limite apenas ao trabalho braçal de encher folhas de papel, tornando-se uma atividade significativa para o aluno, por meio da qual ele tenha a oportunidade de construir uma opinião própria sobre temas da agenda social.